

## REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM DANÇA DE CULTURAS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ISABEL URTASSUM DA SILVA ROSA<sup>1</sup>; CAROLINA MARTINS PORTELA<sup>2</sup>,  
MARCO AURÉLIO DA CRUZ SOUZA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – urtassum.isabel@gmail.com*

<sup>2</sup>*Secretaria Municipal de Educação – profacaroldanca@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marcoaurelio.souzamarco@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID teve início em 2007, com a finalidade de aproximar os estudantes de licenciatura do cotidiano escolar, proporcionando experiências práticas de docência durante sua formação acadêmica inicial. A Universidade Federal de Pelotas - UFPel integra o programa há cerca de 15 anos e, em 2024, passou a contar, pela primeira vez, com um núcleo específico voltado para o curso de Dança - Licenciatura.

O núcleo PIBID Dança da UFPel é coordenado pelo professor Marco Aurelio da Cruz Souza e conta com a supervisão de três professoras da rede municipal de ensino: Carolina Martins Portela, Jaciara Jorge e Tauana Oxley Pereira. As três são egressas do curso de Dança - Licenciatura da própria UFPel e atualmente atuam como servidoras públicas municipais. O grupo é composto por 24 bolsistas, todos estudantes do curso de Dança - Licenciatura. Todos os autores financiados pela CAPES.

Um terço desses bolsistas desenvolve suas atividades no Colégio Municipal Pelotense, sob orientação da professora mestra Carolina Martins Portela. As aulas de dança ocorrem às segundas e quintas-feiras, nos turnos matutino e vespertino, contemplando turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I: Pré I, Pré II, 1º ano, 2º ano e 3º ano. Cada ano é dividido em duas turmas por turno. No entanto, os bolsistas do PIBID atuam exclusivamente no turno matutino. Este relato parte da experiência de uma bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência que atua, no turno da manhã, com duas turmas de Pré I, com crianças nas idades entre 4 e 5 anos.

O ano letivo no Colégio Municipal Pelotense é organizado em três trimestres. Para o ano de 2024, a professora supervisora definiu que cada trimestre teria um objetivo de trabalho orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No segundo trimestre, cujo período vai de 29 de maio a 10 de setembro, o foco está voltado para o tema Folclore e Culturas Populares.

A proposta ganha relevância quando consideramos que a Educação Infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, reconhecida como uma das mais importantes na estrutura educacional contemporânea. Conforme apontam estudos referenciados por ROSSETTI-FERREIRA et al. (2007), essa fase tem como uma de suas características principais a introdução das crianças no universo escolar, oferecendo-lhes as primeiras noções de aprendizado, de convívio e de conhecimento do mundo, especialmente na pré-escola, onde esse processo se torna mais estruturado.

Entretanto, ao pensar na prática educativa com crianças pequenas, é essencial compreender que as experiências devem ir além da preparação para a alfabetização. A valorização da expressão corporal, da imaginação e da cultura é parte indispensável desse processo. Como destaca VIEIRA (2018, p. 14)

[...] é preciso, porém, salientar que, no processo do desenvolvimento infantil, a Dança não deve ser reduzida a mera ferramenta de recreação ou atividade física. Restringir ou limitar a criança apenas à reprodução de sequências de movimentos preestabelecidos significa favorecer a função do corpo como ‘máquina’, capaz de ser programada, ou melhor, treinada, para responder às determinações dos contextos ambientais, em detrimento à criatividade e à possibilidade de as crianças expressarem sua subjetividade.

Nesse sentido, torna-se fundamental reconhecer que “as crianças, mesmo pequenas, são sujeitos produtores de cultura” (BIDINOTTO; FAGUNDES, 2024, p. 10). Esse entendimento fortalece uma abordagem pedagógica que valoriza os saberes infantis e suas múltiplas formas de expressão, especialmente quando articuladas com elementos da cultura popular.

Trabalhar o folclore e as culturas populares na Educação Infantil vai além da transmissão de conteúdos tradicionais. Trata-se de promover o reconhecimento e a valorização da identidade cultural das crianças e das comunidades escolares. Como afirmam BIDINOTTO E FAGUNDES (2024),

[...] a cultura popular, quando legitimada no ambiente escolar, não apenas enriquece o currículo, mas também tem o potencial de promover a emancipação humana. Isso ocorre porque ela permite que as crianças e os professores se vejam representados e reconhecidos em sua diversidade cultural, fortalecendo o sentido de pertença e identidade no espaço escolar. A problematização da cultura popular, portanto, é um movimento de reconhecimento da pluralidade de experiências e saberes, promovendo uma educação mais inclusiva e significativa. (Bidinotto e Fagundes, 2024, p. 3)

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo refletir sobre os processos de ensino-aprendizagem em Dança de Culturas Populares vivenciados com crianças da Educação Infantil, a partir de uma experiência prática desenvolvida no âmbito do PIBID. Busca-se compreender de que forma a dança, enquanto linguagem artística e expressão cultural, pode contribuir para uma educação mais sensível, inclusiva e conectada aos saberes populares, valorizando a identidade e a criatividade das crianças desde os primeiros anos de escolarização.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A proposta descrita neste trabalho foi planejada em conjunto com a professora supervisora e se desenvolveu ao longo de três encontros presenciais, realizados nos dias 05, 12 e 26 de junho de 2025, na turma da Educação Infantil. Este relato reflete sobre os processos de ensino-aprendizagem em dança de culturas populares vivenciados com crianças pequenas. A partir da perspectiva de uma professora em formação, busca-se compreender os sentidos construídos a partir da prática, articulando experiências sensíveis, observações cotidianas e escritas de si ao longo do percurso.

Na primeira aula, realizada em 05/06, a proposta principal, segundo URTASSUM (2025), foi a realização de um circuito junino, pensado para estimular a exploração do corpo por meio da dança e do jogo simbólico. A atividade iniciou com uma roda de acolhida, momento em que as crianças foram convidadas a compartilhar suas vivências e conhecimentos prévios sobre festas juninas. Em seguida, em duplas e de braços dados, elas percorreram um circuito temático composto por quatro estações: passar por baixo das bandeirinhas, pisar entre

fitas no chão (representando uma cobra), pular uma fogueira simbólica e, por fim, participar de uma explosão de pipoca coletiva ao final de cada rodada. Os chapéus de palha foram utilizados como elementos cênicos e simbólicos, e músicas infantis típicas das festas juninas compuseram a ambientação sonora da atividade.

Nos encontros seguintes (12/06 e 26/06), de acordo com URTASSUM (2025), o foco esteve na vivência de elementos da quadrilha junina<sup>1</sup>, adaptados à faixa etária das crianças. Foram explorados comandos tradicionais da dança como “olha a chuva!”, “olha a cobra!”, “já passou” e “é mentira”, além de deslocamentos laterais e ações coletivas de abrir e fechar a roda. Essas experiências corporais possibilitaram o trabalho com noções de ritmo, coordenação, lateralidade, expressão simbólica e espacialidade, sempre com ênfase na ludicidade, na escuta e no respeito ao corpo do outro.

O processo de vivência da quadrilha junina nas aulas reverberou de forma significativa na Festa Junina da escola, realizada no início do mês de julho. A partir das experiências corporais exploradas em sala, algumas crianças das turmas de Pré 1 participaram da apresentação conduzida por um professor da escola, demonstrando familiaridade com os comandos e gestos da quadrilha.

Os materiais utilizados foram simples e acessíveis, como chapéus de palha, bandeirinhas de papel, fitas no chão, músicas temáticas e um espaço físico adaptado em sala de dança. Os procedimentos metodológicos foram organizados em três momentos: acolhida inicial em roda, desenvolvimento da proposta principal e retorno à sala com atividade de encerramento (como desenhos sobre a aula e/ou respiração guiada).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização desta proposta evidenciou o quanto a inserção da Dança, enquanto linguagem artística e expressiva, pode provocar deslocamentos significativos no cotidiano escolar. A partir de uma abordagem que integrou cultura popular, ludicidade e corporeidade, foi possível observar uma participação ativa e entusiasmada das crianças, revelando não apenas seu interesse pelas atividades, mas também a potência de suas presenças e saberes corporais. A escola se configurou, assim, como um espaço de experimentação sensível, onde as infâncias puderam se manifestar de forma plena, por meio de gestos, ritmos, brincadeiras e memórias.

Nesse processo, destacou-se também o fortalecimento da escuta pedagógica por parte da professora e dos bolsistas, que foram desafiados a olhar e ouvir para além das palavras, reconhecendo os corpos como produtores de sentido. A escuta sensível e atenta tornou-se ferramenta fundamental para a construção de relações mais éticas e afetivas com as crianças, permitindo um ensino mais situado e responsável às realidades ali presentes. Essa ampliação do olhar e da escuta reafirma a importância de uma formação docente que se sustente na presença, na observação e no afeto como práticas pedagógicas.

A vivência prática no campo escolar revela-se imprescindível para a construção de um olhar pedagógico comprometido com a complexidade das infâncias. Além disso, a proposta reafirma a Dança não apenas como conteúdo

<sup>1</sup> A quadrilha junina é uma dança tradicional das festas de São João, com raízes no Nordeste do Brasil, mas amplamente celebrada em todas as regiões. Derivada das contradanças europeias, foi adaptada pela cultura popular brasileira, ganhando trajes típicos, música regional e coreografias que representam cenas da vida no campo.

curricular, mas como linguagem capaz de mobilizar memórias, identidades e pertencimentos, ampliando o repertório cultural dos sujeitos e valorizando as manifestações populares enquanto saberes legítimos.

Importante destacar que este trabalho segue em andamento: as atividades continuam sendo desenvolvidas no âmbito do componente de Folclore e Culturas Populares, com ações previstas até o final de setembro. Trata-se, portanto, de um processo vivo e contínuo de escuta, criação e experimentação, que segue se desdobrando no cotidiano escolar e na formação das pibidianas.

Conclui-se, assim, que ações como esta reafirmam a urgência de uma educação que acolha os corpos, os afetos e as histórias das crianças, e que reconheça nas práticas culturais populares um caminho potente para o fazer docente. Ao mesmo tempo em que ensina, a Dança forma: forma sujeitos, vínculos, memórias e territórios, contribuindo para a construção de uma escola mais viva, plural e comprometida com a escuta das infâncias em toda a sua diversidade. Assim, reafirmam-se os caminhos abertos por esta experiência para que o processo de ensino-aprendizagem da Dança de culturas populares na Educação Infantil seja compreendido não apenas como transmissão de conteúdos, mas como espaço de escuta, criação e transformação mútua entre crianças, docentes e comunidade.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BIDINOTTO, Tatiana da Silva; FAGUNDES, Maurício. **A cultura popular e a prática pedagógica na educação infantil.** Revista Caderno Pedagógico – Studies Publicações Ltda. ISSN: 1983-0882, Curitiba, v.21, n.12, p. 01-21. 2024.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.** Disponível em:<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 04 ago. 2025.
- BRASIL. Universidade Federal de Pelotas. Coordenação de Ensino e Currículo (PRE). **PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).** Pelotas: UFPel. Disponível em:  
<https://wp.ufpel.edu.br/cec/programas/pibid-programa-institucional-de-bolsas-de-iniciacao-a-docencia/>. Acesso em: 04 ago. 2025.
- ROSSETTI-FERREIRA, Márcia. C. et al. (Org.). **Os fazeres na Educação Infantil.** 9<sup>a</sup>.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- URTASSUM, Isabel. **Plano de aula: Folclore e Culturas Populares – Circuito Junino.** Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, Centro de Artes, 05 jun. 2025. Material de uso pedagógico (PIBID).
- URTASSUM, Isabel. **Plano de aula: Folclore e Culturas Populares – Quadrilha Junina.** Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, Centro de Artes, 12 e 26 jun. 2025. Material de uso pedagógico (PIBID).
- VIEIRA, Marcilio de Souza. **Interfaces entre a dança, a educação infantil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v.8, n.16: nov. 2018.